

Os solos das áreas de morros da região metropolitana de Porto Alegre são caracterizados pela suscetibilidade a impactos ambientais, e, apesar de constituírem, em parte, áreas de preservação permanente, têm sofrido pressão pelas utilizações em diversas finalidades, agrícolas e não agrícolas. O conhecimento de suas características e processos de formação, bem como o enquadramento em sistemas de classificação taxonômicos e técnicos constitui-se em subsídios para o planejamento do desenvolvimento territorial nestas áreas. Com base nisso, os objetivos do trabalho são: o estudo das características morfológicas, físicas, químicas, mineralógicas e micromorfológicas; a avaliação da natureza e intensidade dos processos pedogenéticos envolvidos na formação dos solos e, o enquadramento dos solos avaliados nas classes estabelecidas no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (Embrapa, 2006) e no “Sistema Americano” de classificação de solos (Soil Taxonomy - Soil Survey Staff, 1999).

Para que esses objetivos sejam alcançados, o estudo está sendo realizado no Município de Porto Alegre. O clima da região é Subtropical úmido (Cfa), segundo Koppen, com temperatura média anual de 19,5°C e precipitação média em torno de 1300 mm ano<sup>-1</sup>. Os locais escolhidos para o desenvolvimento do trabalho são duas áreas de morros representativos das condições de relevo e geologia presentes no Município através do estabelecimento de topossequências que permitam avaliar a variação de características dos solos relacionados às posições de relevo. O Morro Santana está localizado na região central do município e, naquele local há predominância do Granito Santana. O morro São Pedro está localizado na região sul de Porto Alegre e nele predomina o Granito Viamão.

Foram realizadas a descrição morfológica dos perfis e coleta de amostras para análises laboratoriais, em cinco perfis no morro Santana, e três no morro São Pedro. As características morfológicas apresentaram relação com a posição do perfil do solo na topossequência, sendo que, em posições de encosta, com maior declividade, observou-se a ausência ou pequena espessura do horizonte pedogenético subsuperficial (horizonte B). A exceção foi no morro Santana, onde mesmo em topo observou-se perfil com sequência de horizontes A - C. No morro São Pedro, o perfil de meia encosta também apresentou sequência de horizontes A-C, enquanto no topo e no sopé da encosta, os perfis apresentaram horizonte B desenvolvido, inclusive com indicações de restrição de drenagem no primeiro, indicando maior tempo de residência de água.

A granulometria dos perfis do morro Santana indicam gradiente textural acentuado em subsuperfície nos perfis 3 e 4, indicando ocorrência de B textural. Nos perfis 2 e 5 este gradiente não atinge limites mínimos para este enquadramento, a princípio, não confirmando, para o último, as características de maior desenvolvimento do perfil. Observaram-se, no entanto, alguns indicativos de mudança no material de formação deste solo.

A finalização das análises físicas, bem como as análises químicas e micromorfológicas, deverão ser realizadas no segundo semestre, devendo contribuir para a elucidação sobre os processos de formação e a relação solo-ambiente nestas áreas.